



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARLOS CÉSAR GRACILIANO VIEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO SOCIAL DE ESPORTE E LAZER
NO MUNICÍPIO DE AREIAL/PB**

**CAMPINA GRANDE/PB
FEVEREIRO/2018**

CARLOS CÉSAR GRACILIANO VIEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO SOCIAL DE ESPORTE E LAZER
NO MUNICÍPIO DE AREIAL/PB**

Relato de Experiência apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

**CAMPINA GRANDE/PB
FEVEREIRO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658d Vieira, Carlos César Graciliano.
O desenvolvimento de um projeto social de esporte e lazer no município de Areial/PB [manuscrito] : / Carlos Cesar Graciliano Vieira. - 2018.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Esporte. 2. Lazer. 3. Projetos sociais. 4. Políticas públicas.

21. ed. CDD 790

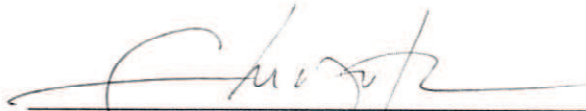
CARLOS CÉSAR GRACILIANO VIEIRA

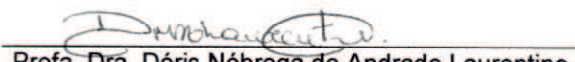
**O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO SOCIAL DE ESPORTE E LAZER
NO MUNICÍPIO DE AREIAL/PB**

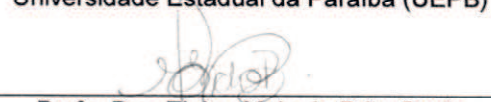
Relato de Experiência apresentado
como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Licenciatura
em Educação Física do
Departamento de Educação Física
da Universidade Estadual da
Paraíba.

Aprovado em: 27/02/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
Cenário da experiência.....	10
Público atendido.....	10
Atividades desenvolvidas.....	10
DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA.....	11
Dificuldades encontradas.....	13
Possibilidades de superação das dificuldades.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

Tendo completado mais de uma década na promoção do futebol em Areial, o Projeto Esporte e Cidadania tornou-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento do esporte local. Considerando então, a sua importância para a discussão das políticas públicas de esporte e lazer no município e regiões adjacentes, passaremos a relatar o seu desenvolvimento, com o objetivo de descrever e analisar etapas vivenciadas, de modo a refletir sobre os fatores que limitaram a execução do projeto, bem como, indicar possibilidades de superação dessas dificuldades.

Palavras-chave: Projetos Sociais; Políticas Públicas; Esporte e Lazer.

INTRODUÇÃO

Areial é uma cidade do Agreste paraibano, com uma população de aproximadamente sete mil habitantes. Localizada a 33 quilômetros de Campina Grande, ela tem esse nome por suas terras possuírem uma grande quantidade de areia, chegando quase à totalidade de sua composição. Sendo assim, o futebol local também é praticado em campos de terra de areia.

O município de Areial possui hoje dez equipes de futebol amador, sendo o futebol a principal atividade esportiva de sua população. São três equipes situadas na zona rural: América, Cruzeiro e Vasco, cada uma com seu campo próprio. Já na cidade, são sete equipes, onde todas dependem do estádio de futebol municipal Francisco Apolinário da Silva, "O Franciscão".

As equipes da cidade são: C. S. A, Guarani, Flamengo, Real, Novo Areial, Escolinha Dois Irmãos e Nacional. O time mais novo da cidade, formado em 2006, é o Nacional. Ele conta com alguns feitos históricos em suas ações esportivas, levando grandes públicos ao estádio de futebol da cidade, onde realiza seus jogos geralmente nas tardes dos sábados.

O Nacional Esporte Clube, que também entra em campo aos domingos e feriados, realizando amistosos em cidades como João Pessoa, foi criado a partir do desenvolvimento do Projeto Esporte e Cidadania. Este projeto, que em outubro de 2017 completou 11 anos de existência, começou reunindo adolescentes a partir de 12 anos de idade, os quais reclamavam que queriam jogar futebol nas equipes do município, mas não tinham oportunidade, pois os

times de futebol apenas trabalhavam com adultos e não tinham um trabalho voltado para o público infantil e nem juvenil.

Tendo completado mais de uma década na promoção do futebol em Areial, o Projeto Esporte e Cidadania tornou-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento do esporte local. Considerando então, a sua importância para a discussão das políticas públicas de esporte e lazer no município e regiões adjacentes, passaremos a relatar o seu desenvolvimento, com o objetivo de descrever e analisar etapas vivenciadas, de modo a refletir sobre os fatores que limitaram a execução do projeto, bem como, indicar possibilidades de superação dessas dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O futebol chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, precisamente em 1895, trazido por um paulista filho de ingleses conhecido por Charles Miller. Neste contexto histórico, o Brasil estava em vias de abolir a escravidão, em 1888 e proclamar a República, em 15 de novembro de 1889.

Charles Miller após passar dez anos estudando na Inglaterra retorna ao Brasil trazendo consigo algumas bolas de couro, chuteiras, calções e um livro de regras. A dedicação foi imensa em relação ao aspecto da difusão do futebol entre os ingleses que viviam em São Paulo.

No final do século XIX a característica marcante do futebol no Brasil era a sua prática unicamente através do amadorismo, onde se jogava futebol por diversão, ludicamente, não havendo ainda nesse período o nível da profissionalização. Nesta época, o esporte era controlado pelas elites brasileiras, sendo o futebol coisa para brancos ricos descendentes de ingleses. (BELLOS, 2003).

Mas, apesar de todo este elitismo, o futebol logo quando chegou ao Brasil, trouxe características importantes para o entendimento de como se tornou esporte popular no país. As regras deste novo esporte eram poucas e simples de serem aprendidas. Desse modo, até aqueles indivíduos pobres e não alfabetizados aprendiam. Em relação ao campo de jogo, o mesmo poderia ser improvisado em terrenos baldios, no meio da rua, em capinzais, etc. A bola se conseguia facilmente podendo ser feita de pano, meia, borracha e outros

materiais. Estas características nos ajudam a entender a velocidade em que este esporte foi se tornando uma prática, não só das elites, mas de todos, inclusive das comunidades pobres do país, como as comunidades negras, pertencentes em sua maioria às classes de baixa renda.

A partir deste fenômeno, O Rio de Janeiro se estruturou como palco principal de um intenso processo de apropriação da cultura futebolística. Em 1910, o Rio de Janeiro já tinha mais campos de futebol do que qualquer cidade da América do Sul. Em seguida, veio a quebra do amadorismo e do preconceito racial por parte de alguns clubes cariocas, conforme analisa Bellos (2003).

Como podemos perceber, o futebol acaba se espalhando por todo o Brasil de forma rápida, se tornando uma linguagem única e acessível a todos. Esta perspectiva nos leva a pensar como aconteceu o processo de popularização do futebol na Paraíba, mais precisamente no interior do Estado, aonde sua vivência vem predominando frente a outras práticas corporais, mesmo sem muitas vezes contar com o apoio do poder público.

De acordo com a Constituição de 1988, o esporte é considerado como um dos direitos sociais que devem ser assegurados aos cidadãos, sobretudo no que diz respeito a sua perspectiva enquanto atividade a ser vivenciada nos momentos de lazer. O artigo 217, parágrafo 3º é bastante claro ao afirmar que “o poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 1988).

Conforme a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seus artigos 182 e 183, torna-se obrigatória aos poderes públicos municipais a formalização e execução de políticas de desenvolvimento urbano, através de diretrizes gerais fixadas em lei. A regulamentação destes artigos define que a política urbana tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, inclusive nas questões relacionadas ao lazer.

“I- Garantia do direito a cidades sustentáveis entendido como direito à terra urbana, a moradia, ao saneamento ambiental, a infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer para as presentes e futuras gerações;

V- Oferta de equipamentos urbanos e comunitário, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e

necessidades da população e as características locais [...] (ROLNIK, PINHEIRO, 2005, p.143).

Porém, existe um grande abismo entre a formulação de uma proposta no plano jurídico e a execução da mesma, sobretudo quando voltamos o olhar para a questão dos direitos sociais. A organização das estruturas políticas em pastas específicas surge como um elemento importante para alavancar essas ações.

Em relação ao esporte e lazer, embora tivéssemos acumulada a experiência de um ministério extraordinário dos esportes, ou mesmo a alocação do esporte no âmbito de outras pastas, somente no ano de 2003 tivemos a criação de um ministério específico para o esporte e dentro deste, a possibilidade de uma política nacional de esporte no âmbito do lazer. Muitas vezes compreendidos como direitos sociais menos importantes frente a outras necessidades básicas, o esporte e lazer demoraram a se consolidar na estrutura política do governo federal. Hoje em dia o esporte responde por uma pasta específica, estando o lazer representado em sua estrutura, pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.

A limitada concepção de que o esporte se reduz à competição, somada à ideia de que o lazer é apenas brincadeira, pode até representar o entendimento de uma pessoa leiga ou desinformada. Entretanto, o gestor público do esporte e lazer, responsável pelo fomento da administração pública à prática esportiva em suas diversas manifestações, não pode tratar esses fenômenos de forma reducionista, utilizando integralmente a máquina administrativa do estado para atender apenas um determinado segmento da população, ou deixando desamparadas as outras dimensões sociais do universo esportivo.

Conforme Bonalume (2004), o quadro de desalinhamento entre a formulação de políticas públicas de esporte e lazer e a implementação das suas ações, ainda reflete a maioria dos casos encontrados no contexto da administração pública brasileira.

Com isso, a prática esportiva e o lazer em municípios de pequeno porte, como é o caso de Areial, muitas vezes sobrevivem de ações voluntárias de

seus moradores, dificultando o acesso da população em geral a esses direitos sociais, em suas dimensões sociais diversas.

É plenamente conhecida a importância do esporte formal e não formal na promoção da melhoria da qualidade de vida de um povo. Inclusive, pode-se arriscar inferir que as várias “arquiteturas” de uma determinada sociedade podem refletir o grau em que a respectiva sociedade prioriza esforços no fomento às dimensões educacional, participativa e de rendimento conforme definidas por Tubino (GALINDO, 2005, p. 53).

A atual situação do esporte e do lazer, além dos diversos projetos sociais que atendem a população nesses municípios, é de precariedade quando dependem das esferas governamentais. Diferentemente do que está previsto em lei, pois no que tange ao esporte e lazer, o estado brasileiro em sua Carta Magna e na legislação que institui normas gerais sobre o desporto, assume que é seu o dever de fomentar as práticas esportivas formais e não formais, inclusive reconhecendo que o esporte pode ser entendido nas manifestações educacional, participativa e de rendimento.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Cenário da experiência

A cidade de Areial existe desde 1961. O futebol é o esporte mais praticado no município, contando com um pouco de assistência¹ para se manter. Apesar disso, Areial nunca possuiu mais de um campo de futebol na cidade, mesmo comportando atualmente sete equipes de futebol amador. Ginásio de esporte para a prática de outras modalidades não existe, limitando o acesso da população a equipamentos específicos de esporte e lazer.

O Projeto Esporte e Cidadania, que deu origem ao Nacional Esporte Clube, equipe já bastante conhecida no futebol paraibano, vem fazendo um

¹ A Prefeitura de Areial, por exemplo, cede espaços para a prática do esporte, além de anualmente adquirir equipamentos para as equipes do município.

trabalho esportivo e social, planejando expandir e fortalecer ainda mais suas ações.

Público atendido

O Projeto Esporte e Cidadania começou reunindo adolescentes a partir de 12 anos de idade. Em outubro de 2017, mês que o projeto completou 11 anos, foi iniciado um novo trabalho com a categoria sub-11, trabalho este que atende garotos desde os 07 anos de idade.

Atividades desenvolvidas

No futebol, as atividades são mais intensas nos finais de semana, com treinos, amistosos, torneios, campeonato municipal ou intermunicipal, copa municipal ou intermunicipal e até copa a nível estadual, como a copa Paraíba de futebol amador.

Em outras modalidades esportivas, desenvolvemos o futsal em quadra descoberta e por este motivo no inverno esta atividade é interrompida, pois o município ainda não dispõe de ginásio.

Outras atividades esportivas educativas foram iniciadas em outubro de 2016, com as modalidades de futebol de sete na areia, futevôlei e vôlei também na areia, em área particular, em Manguape, zona rural do município de Areial. Estas atividades são mais movimentadas nos finais de semana e feriados, em caráter de recreação, amistosos ou torneios.

DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA

A minha intenção de criar um projeto social surgiu desde 1994, quando fui aprovado em um concurso publico da Prefeitura Municipal de Areial. Como prestei concurso na área de Pedagogia, fui designado a dar aula no ensino fundamental da zona rural do município e ali comecei a perceber o interesse das crianças pelo esporte.

Mas percebi também que faltava orientação e incentivo tanto na parte educativa como na parte técnica. Então comecei passando orientações na hora

do recreio. Daí veio a evolução de muitos alunos no futebol, a ponto de formarmos uma equipe de futebol da escola, começando já a treinar no campo de futebol que tinha próximo a escola que pertencia a um time de futebol da comunidade, a qual a escola pertencia.

Depois de alguns treinos e a equipe formada, marcamos um jogo amistoso com os filhos e parentes dos meus companheiros do time que jogávamos na cidade de Areial, “o Guarani”. Time que concedeu mando de campo do dia de seu treino para que o Projeto Esporte e Cidadania começasse fazer os treinos do Nacional Esporte Clube no estádio municipal.

O jogo amistoso entre os meus alunos e os parentes e amigos nossos aconteceu no campo da comunidade onde se localizava a escola onde trabalhei por alguns anos. A partir deste acontecimento, os garotos da escola ingressaram no time de futebol da comunidade deles onde muitos jogam até hoje.

Os garotos da cidade que levei para este momento de confraternização também tomaram gosto pelo futebol, os quais muitos me acompanharam no início de nosso projeto e até hoje ainda tem um jovem que está no projeto desde o início jogando futebol na nossa equipe, jovem este que fazemos questão de homenagear sempre pela sua fidelidade, caráter, compromisso e contribuição moral, servindo de exemplo para os que já saíram e voltaram, para os que estão chegando e para todos os esportistas.

O Projeto Esporte e Cidadania foi criado na intenção de orientar crianças, jovens e adultos, direcionando e incentivando os mesmos à prática de esportes de forma saudável, respeitosa e responsável. As orientações feitas não se resumem apenas ao campo da prática esportiva, mas também, da prática da convivência na sociedade, priorizando a formação do cidadão, visando melhorias na qualidade de vida de todos, seja no próprio esporte, no lazer, na saúde e na questão social.

O Projeto Esporte e Cidadania veio para fazer o bem sem olhar a quem como diz um ditado popular. É tanto que no futebol, quando jogadores das categorias de base se acham capazes de disputar campeonatos e a nossa equipe de futebol, o Nacional Esporte Clube, não estando utilizando esse atleta por conta de sua pouca idade, ou mesmo por falta de recursos técnicos e táticos, entra-se em comum acordo com o próprio jogador, os pais ou

responsáveis e a equipe que pretende utilizar o mesmo, realizando-se o empréstimo ou a dispensa, de acordo com o Termo de Autorização assinado pelas partes envolvidas na entrada e saída do jogador do Projeto.

Porque a Coordenação do Projeto registra a entrada e saída de atletas, solicitando a autorização dos responsáveis, quando necessário, através da assinatura do Termo de Autorização. É importante esclarecer que todos esses procedimentos têm o acompanhamento e controle do Departamento de Esportes do município, não havendo negociações financeiras de atletas do Projeto com empresários ou qualquer equipe de futebol profissional.

O futebol em Areial sempre foi praticado nas tardes de domingo, em caráter amistoso ou competitivo, por jovens do sexo masculino, em sua maioria a partir dos 18 anos, pois muitos pais não deixavam seus filhos de menor idade praticar o referido esporte, vendo que o futebol é um esporte de contato físico e que existe o risco de lesões, principalmente no contato direto entre os mais experientes com os menos experientes.

O sábado do nosso futebol até antes do nosso projeto era um dia apenas para treino recreativo e também para reunião das equipes ou a prática de rachas, onde os mais jovens tinham oportunidade de jogar. Depois do Projeto Esporte e Cidadania, com o nascimento do Nacional Clube, o futebol aos sábados passou a ser tradicional.

O Projeto Esporte e Cidadania iniciou suas atividades reunindo adolescentes que queriam praticar o futebol. Alguns jovens me procuraram perguntando se eu poderia fazer esse trabalho, considerando minha experiência como jogador de uma das equipes do município.

Vendo este interesse dos jovens e a possibilidade de realizar este trabalho, aceitei o desafio com a intenção de fazer um trabalho esportivo educativo, condição essa inicialmente aceita pelos jovens, embora depois contestada por alguns que tinham dificuldades de cumprir regras.

Recorrendo a uma parceria com a diretoria do time que eu jogava, pois o projeto beneficiaria o próprio time com a revelação de jogadores, a proposta foi parcialmente aceita, pois o trabalho poderia ser feito sem despesas, além do material disponibilizado, como o campo, bola e padronagem.

Dificuldades encontradas

Então o trabalho foi iniciado, mas não teve sequência, porque as condições encontradas não foram suficientes para o projeto avançar. Daí foi encerrado o projeto nesta equipe, sendo dada sequência de forma independente, com a fundação de uma nova equipe de esportes, tendo como modalidade principal o futebol, sendo fundado o Nacional Futebol Clube, criado por mim, devido a procura de esportistas de todas as idades e o crescimento e popularidade do projeto.

No início do projeto, com a formação da equipe de futebol, a integração dos jovens nas categorias adultas acontecia de forma bem prematura, um erro cometido devido a pressão dos próprios jovens que não gostam de ficar muito tempo só treinando sem jogar jogos oficiais, como também, devido a escassez de jogadores para a formação e consolidação da equipe, pois muitos atletas do município vinham para a nossa equipe mas em pouco tempo voltavam para as outras equipes já mais estruturadas e com melhores resultados, já que a nossa além de ser menos estruturada, menos experiente, acumulava resultados desfavoráveis diante das equipes mais estruturadas.

A condição financeira também era outro problema que impedia o time de se deslocar para cidades mais distantes. Dessa forma, tinha que atuar só nas cidades vizinhas com equipes do mesmo porte da nossa, porque as de nível mais elevado, não nos reconheciam como um adversário que valesse a pena enfrentar devido a nossa inexperiência, devido o elenco ser muito jovem.

Neste tempo, não era muito comum treinamento de futebol para criança, escolinha de futebol, era comum começar jogar futebol só depois de adulto, com isso era difícil realizar jogos amistosos na categoria infantil, competição nesta categoria nem ouvíamos falar na proximidade. Muitas destas crianças treinavam de tênis e alguns chegavam até descalços porque não tinham condição de comprar chuteira, aí os adultos iam doando suas chuteiras mais velhas para elas e assim até hoje fazemos para remediar a situação de quem não está em situação de comprar. Foi vendo estas e outras necessidades que nosso projeto foi realizando diversas ações no seguimento social, através do seguimento esportivo.

Agora com o avanço do tempo as coisas estão mais fáceis, já conseguimos organizar as equipes por faixa etária e categorias, muitas localidades e times já adotaram o trabalho de categorias de base nos esportes, e a gente já consegue se deslocar com nossas crianças, até porque já existe mais opção de transporte para frete dependendo de condição financeira. Cometemos menos erros no lançamento de garotos da base para as demais categorias, devido ao acúmulo de experiências adquiridas com as vivências.

Em 26 de novembro de 2006, a pedido dos atletas do projeto, realizamos um grande jogo amistoso envolvendo o time juvenil do Nacional versus o Guarani, time da cidade, o qual havia feito parceria inicialmente com o nosso projeto.

Este confronto foi a preliminar do jogo principal, que envolveu o novo time da cidade, o Nacional, e a equipe do Campinense Clube, time profissional de Campina Grande. Jogo prestigiado por um público aproximado de 1.000 pagantes, ao preço de R\$ 2,00 ou 2 quilos de alimento. Pagantes estes que tiveram direito a uma cartela concorrendo a um sorteio de um aparelho de telefone celular.

A renda foi destinada ao pagamento da equipe visitante, no caso o Campinense Clube. Já os alimentos, foram destinados à instituição de caridade e a famílias carentes da cidade. Quanto ao resultado das duas partidas, perdemos de 1x0 na preliminar e de 3x0 na partida principal. Foi um grande evento, especialmente pelas ações sociais, que até hoje realizamos.

O futebol em Areial aos sábados começou com o Projeto Esporte e Cidadania. Nossas atividades esportivas vieram com uma proposta mais didática e também dinâmica, diferenciadas das atividades realizadas pelas outras equipes e com isso passamos a ser observados por pais de atletas, curiosos, amigos e admiradores de um trabalho sério, mas ao mesmo tempo recreativo, onde os treinos eram divididos em parte física, técnica, tática e recreativa, trabalhando desde os fundamentos básicos até o nível mais elevado, de acordo com as nossas possibilidades e a capacidade de cada jogador.

E com o nascimento da equipe de futebol do Nacional Esporte Clube em Areial, o futebol nas tardes de sábado já se tornou tradição, graças ao nosso trabalho que continua sendo visto por muitos, incluindo os que gostam de

esporte, aqueles que não tem outra opção, os críticos que vão para criticar e uns poucos que vão para pelo menos dar apoio moral.

Principalmente quando fazemos grandes jogos, como fizemos contra o Campinense, o Leonel, a Perilima e o Grêmio Serrano, na intenção de mostrar nossos jovens jogadores na tentativa de realizarmos um sonho de todos nós, que é ver filhos da nossa cidade sendo jogadores de futebol profissional, a exemplo de Júlio Machado que está jogando o campeonato paraibano pelo Treze Futebol Clube, mas que passou pelas nossas categorias de base.

Em 2013, ele disputou o campeonato municipal com nossa equipe, sendo campeão como goleiro da categoria juvenil e teve ótima participação na categoria principal como zagueiro. Ele viajou para jogar por times profissionais do futebol brasileiro e voltou em 2016, nos ajudando a conquistar o título de uma copa regional que contou com 20 times amadores do Agreste, Cariri, Brejo e Curimataú do Estado.

Outro atleta que tem passagens pelo nosso projeto desde a categoria infantil e que também nos ajudou na conquista desta competição intermunicipal é o Amarildo, também filho de nossa cidade, com passagens por várias equipes do futebol brasileiro. Na Paraíba, ele disputou a segunda divisão do campeonato paraibano pela Picuiense, em 2014, inclusive com o conterrâneo Júlio Machado, hoje jogador do Treze.

Este trabalho social difícil, mas gratificante, projetado e desenvolvido por mim na minha cidade, assim como realizado por outros desportistas no país inteiro, tem como retorno o reconhecimento de poucos, a amizade de muitos e o prazer de fazer o que se gosta com outras pessoas que também gostam do esporte, independentemente de idade, religião, classe social, partido político, cor da pele ou do uniforme que por alguns momentos de lazer vestem.

O futebol de Areial teve um salto qualitativo, na minha opinião, quando o Departamento de Esportes junto à administração do município, através de Eduardo Souto, Diretor de Esportes e Cícero Pedro Meda de Almeida, Prefeito na ocasião, tiveram a iniciativa de formar a seleção municipal de futebol, com treinos físicos a noite, treinos técnicos e táticos aos finais de semana e jogos nos feriados nacionais.

Neste projeto teriam duas categorias; a sub-20 e a principal, projeto do qual fui convidado a participar dando minha contribuição como voluntario na

preparação física, comando técnico na sub-20 e jogador da principal. Foi um ano muito produtivo para o futebol do município porque motivou jogadores de várias equipes a renderem mais dentro de suas equipes, visando chegar à seleção. Este projeto foi interrompido em 2016 devido a uma reforma no estádio municipal que até hoje faz com que as equipes da cidade se desloquem para jogar em campos particulares.

A seleção deixou boas lembranças nas duas categorias as quais obtiveram bons resultados, principalmente a sub-20, que conseguiu um feito inédito que foi vencer o sub-20 do Campinense Clube em plena Vila Olímpica Plínio Lemos, em Campina Grande. Espera-se que a principal praça de esportes do nosso município volte a ativa, para que o futebol de Areial tenha novamente a satisfação de todos os apreciadores, sendo realizado no local mais acessível e sem maiores deslocamentos como comentam alguns idosos que gostam de assistir os jogos.

Possibilidades de superação das dificuldades

Para trazer mais gente para o crescimento do projeto, será aberto um espaço físico semanal dos atletas de todas as categorias do projeto e treinamento funcional para parentes desses atletas que pagarão uma taxa mensal acessível apenas para a manutenção dos treinos, compra e manutenção de alguns aparelhos utilizados nos treinamentos que serão programados com preferência para os atletas de acordo com os dias de jogos que geralmente são os sábados e domingos e alguns feriados nacionais. Então com base nos treinamentos dos atletas será feito um programa de treinamento funcional para os parentes dos atletas intercalando e combinando os dias de treinamento de ambos.

Sendo projetado também um plano para sócios, no qual o objetivo é arrecadar fundos para ajudar o clube esportivo o Nacional Esporte Clube, que é uma das ações do projeto. O associado contribuirá com uma quantia mensal e ao final de todos os meses do ano será feito um sorteio envolvendo todos os associados e a arrecadação total será dividida em 50% para o clube e 50% para o sócio sorteado do mês. O sorteio será realizado na presença dos

associados com a participação dos mesmos, mas com a coordenação da Diretoria do clube.

Os associados fiéis que atingirem 100% de contribuição anual, terão direito a participação dos eventos realizados pelo clube com prioridade sobre pessoas não associadas. Após um ano de contribuição o associado receberá a carteirinha de sócio fiel do clube com escudo ou distintivo, carimbo e outras logomarcas que o clube venha a fazer uso, para que o sócio possa utilizar para se identificar e comprovar sua contribuição e participação no projeto.

Outra ideia que vem sendo amadurecida e planejada para ajudar no crescimento do projeto e do clube é a loja do clube, com venda de material esportivo personalizado do clube e também materiais esportivos não personalizados pelo clube de diversas marcas e modelos, para que outras pessoas mesmo não sendo participantes do projeto venham fazer suas compras e de forma indireta deixem também sua contribuição.

Este projeto será mais difícil de virar realidade porque requer um certo valor financeiro para ser desenvolvido e no momento o clube não dispõe de nenhum valor em caixa. Além das pequenas contribuições que recebe de alguns jogadores aqueles que já trabalham e tem a boa vontade de ajudar e a contribuição da prefeitura, ou a contribuição de um amigo que quando vê a nossa equipe de futebol do Nacional Esporte Clube em uma competição a nível regional, vendo nossas necessidades quando vão a campo contribuem da melhor forma possível.

Com relação às ações sociais não esportivas, o Projeto Esporte e Cidadania também está aceitando doação de tudo o que possa ajudar alguém que esteja necessitando, desde alimento, vestimentas, calçados, etc. Para que nosso projeto possa continuar servindo de ponte para ajudar a quem precisa, como já fizemos com a colaboração e doação de pessoas de dentro e de fora do projeto para pessoas de dentro e de fora do projeto também.

A ideia do Projeto Esporte e Cidadania é de realizar o maior número possível de ações, constantemente, independentemente de ser início, meio ou final de ano. O que interessa são as necessidades e melhorias da qualidade de vida de todos nós, porque somos ajudados e ficamos felizes e quando podemos ajudar, ficamos mais felizes ainda.

Então agradecemos a todos que já nos ajudaram e desde já agradecemos a quem pensar em nos ajudar a partir de agora, pois o que temos feito é muito pouco em comparação ao que pensamos em fazer, mas para fazer é preciso ter condição. Já houve oportunidade em que era preciso fazer e não houve condição, principalmente financeira.

Um exemplo foi um jovem atleta nosso ser aprovado para se tornar jogador profissional de futebol e não ter condições de se manter no clube porque a família do menino não tinha e nem o nosso projeto também tinha possibilidades de financiamento, já que o período de teste é um processo contínuo e nós tínhamos apenas uma vez por outra e aí o jovem perdeu a oportunidade, e o futebol profissional deixou de ter um grande talento.

Então, a luta é essa, sempre trabalhando para nos mantermos e poder erguer nossos talentos ao mais alto nível possível, como também ajudar as pessoas a terem uma vida saudável e sociável, levando o jovem a ser antes de tudo um cidadão de bem.

Jogar futebol para mim é uma satisfação, momento de reflexão, concentração, emoção, ilusão, socialização, confraternização, paixão, cooperação, interação, aproximação. Enfim, um conjunto de ações que devem contribuir na formação da pessoa. Em meus encontros com o grupo do futebol, estou sempre a falar que uma agremiação de futebol ou de qualquer esporte, na minha opinião, deve ser uma instituição como a família, a escola, a Igreja, as quais tem em comum o objetivo de contribuir com indicativos de melhorias, dando bons exemplos para quem está dentro ou fora, perto ou longe de tal instituição ou grupo social.

(...) Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola...Se o jogo o fosse só a bola, está certo. Mas há o ser humano por trás da bola e digo mais: A bola é um reles, um ínfimo, um ridículo detalhe. O que procuramos no futebol é o drama, é a tragédia, é o horror, é a compaixão” (RODRIGUES, 1992).

Agradecemos também aos pais que confiam no projeto e deixam seus filhos em nossa companhia por um momento, após perceberem que o nosso trabalho esportivo é feito por categoria e faixa etária de idade. Através do trabalho de categoria de base, os jovens que gostam do esporte e se dedicam, são integrados nas equipes cada vez mais cedo, com um diferencial de serem

mais experientes apenas apesar da pouca idade. Sendo assim os pais estão mais liberais mais cedo, também diferentemente de antes que só liberavam seus filhos para o mundo esportivo após completarem maior idade.

Então vejo grandes melhorias em nosso futebol após nosso trabalho como também na promoção da saúde, pois se esporte é saúde, como dizem hoje, estamos vendo crianças cada vez mais cedo jogando futebol e adultos cada vez mais tarde também praticando o referido esporte, pois antes não existia futebol para veteranos aqui com frequência.

Depois do nosso projeto, que é voltado para todas as idades, a nossa equipe de veteranos além de jogos amistosos já disputa até campeonatos intermunicipais. O que não vem acompanhando esse avanço ainda é a parte financeira, pois cada passo a mais que a gente dá, são mais despesas que acabamos dividindo entre nós mesmos praticantes do esporte.

E mesmo com todo nosso esforço para fazermos o melhor, ainda tem muita gente que nos critica, torce contra, tenta atrapalhar de alguma forma, vai aos nossos jogos para vaiar e desejar o insucesso porque tentamos fazer o esporte de forma mais pacífica, sem agressividade, sem o desejo de vencer a qualquer custo.

Desde que começamos a disputar o campeonato municipal de Areial em 2009, sempre ficamos entre os quatro melhores. Até agora nunca ficamos de fora do quadrangular final do certame, os títulos que já conquistamos sempre foram na base da paz, nunca criamos problemas onde jogamos. Já ganhamos títulos de equipe mais disciplinada do campeonato e queremos continuar assim, fazendo da prática esportiva uma prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei este trabalho, principalmente com o público infantil, as outras equipes criticavam, falavam que não ia “ter futuro, que era só para querer aparecer, se mostrar, coisa de gente besta”. Nosso trabalho vem dando frutos, que são novos atletas que estão servindo a nossa equipe e as demais, já que em todas as equipes do município tem jogadores que passaram pelo nosso projeto, com o diferencial de terem sido treinados e orientados desde cedo, diferentemente de tempos atrás, que não se treinavam fundamentos, parte física, táticas. Além da parte educativa.

Levar um projeto social adiante é muito difícil, são muitas as dificuldades, desde o planejamento, coordenação e além de todas as dificuldades de inúmeras naturezas, vem a execução das ações e atividades. Ainda que sejam esportivas, em sua grande parte falta voluntários para ajudar, pois como é um trabalho que não tem um retorno financeiro, aí sobra para o fundador do projeto trabalhar por muitos com a ajuda de poucos. Mas como dizem que “o pouco com Deus é muito” a gente agradece a esse pouco e a Deus, pedindo a Ele também saúde e sabedoria para poder fazer ainda mais e melhor. Há um ditado popular que diz: “Quem trabalha Deus ajuda”, com certeza Ele já está ajudando porque já são onze anos de história que é uma grande vitória.

Acredita-se que quando alguém cria um projeto social e participa ativamente do mesmo, gosta do que faz, como no caso de um esportista que pratica o esporte com o qual desenvolve um projeto, visando desde o seu próprio desenvolvimento pessoal e atlético, quanto o desenvolvimento da coletividade, a recíproca deve ser verdadeira.

ABSTRACT

Having completed more than a decade in the promotion of soccer in Areial, the Sport and Citizenship Project has become an important tool for the development of the local sport. Considering then, its importance for the discussion of public sports and leisure policies in the municipality and adjacent regions, we will begin to describe its development, with the purpose of describing and analyzing stages experienced, in order to reflect on the factors

that limited the implementation of the project, as well as indicate possibilities for overcoming these difficulties.

Keywords: Social Projects; Public policy; Sports and leisure.

REFERÊNCIAS

BELLOS, A. **Futebol: o Brasil em campo**. Tradução: Jorge Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BONALUME, C. **Carta de apresentação**. In: IV Seminário Nacional de políticas públicas em esporte e lazer. Anais. Prefeitura de Caxias do Sul/Ministério do Esporte/Faculdade da Serra Gaúcha. Rio Grande do Sul, 2004.

GALINDO, A. G. Esporte e lazer municipal: reflexões sobre as bases do planejamento e gestão pública. In: **Revista do Plano Diretor Participativo do Município de Santana - AP - Vol. 1**. Out. 2005.

RODRIGUES, N. **A pátria em chuteiras**. Novas crônicas de futebol. Companhia das Letras, 1992.

ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo: Guia para elaboração pelos municípios e cidadãos**. 2 ed. Brasília: Ministério das Cidades/ CONCEA, 2005.